

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE HISTÓRIA**

RELATÓRIO FINAL DA PRÁTICA DE ENSINO

GABRIELA BARBOSA DE SOUTO

Novembro/2011

GABRIELA BARBOSA DE SOUTO

Relatório apresentado à disciplina
**Prática de Ensino de História na
Escola de 1º e 2º Graus** do Curso
de História da Universidade Federal
de Campina Grande. Docente
responsável: Eronides Câmara de
Araújo. Estagiário Docente:
Janailson Macedo.

Novembro/2011



Biblioteca Setorial do CDSA. Abril de 2024.

Sumé - PB

Sumário

Introdução	1
Ficha de Ambientação	2
Relatório Descritivo de Regência	3
Considerações Finais	7
Anexos	11
Identificação do Estabelecimento de Ensino	
Ficha de Avaliação pelo Professor Regente.....	
Ficha de Auto - Avaliação	
Referências Bibliográficas	

I. INTRODUÇÃO

A Prática de Ensino de 1º e 2º graus, disciplina obrigatória do Curso de Licenciatura em História, tem por objetivo observar realidades educacionais, participação, docência e gestão no contexto educacional.

O Estágio Curricular é caracterizado como uma atividade inclusa na disciplina de Prática de Ensino, cuja carga horária inclui também o planejamento, orientação paralela e avaliação de atividades, sendo realizado como um conjunto de práticas pré-profissionais, exercidas em situações reais de trabalho, sem vínculo empregatício.

Através do estágio o docente tem oportunidades de desenvolver suas competências, analisando situações e propondo mudanças no ambiente educacional, assim como ter o processo de ensino-aprendizagem complementado mediante o aprimoramento profissional e pessoal. Isto por meio do contato direto com a realidade educacional da organização e funcionamento das escolas.

Na medida do possível, deve o docente estagiário facilitar o processo de atualização de conteúdos disciplinares, adequando os mesmos às inovações tecnológicas, políticas e socioeconômicas, podendo ,a partir disso, desenvolver a criatividade, de modo a se tornar um profissional inovador e capaz de aprimorar modelos, métodos, processos e abordagens metodológicas alternativas,propiciando, numa dialética teórico-prática, a tradução do conteúdo ensinona Universidade para os níveis do Ensino proposto como habilitação do Cursode Licenciatura em História de forma crítica reflexiva.

Assim, apresentaremos por meio deste relatório como se deu o processo de estágio em uma escola da rede pública paraibana, a saber a Escola Estadual de Ensino Médio Elpídio de Almeida, apresentando não só a escola, como também a dinâmica da disciplina de Prática do Ensino. Também serão expostos aqui os planos de aula elaborados para a atividade do estágio, um relato da aplicação destes. Ao final, encontram-se anexados a ficha de avaliação da professora regente da escola em que estagiei sobre minhas atividades, bem como uma ficha auto-avaliativa.

II. FICHA DE AMBIENTAÇÃO

A Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Elpídio de Almeida fica localizada a Rua Duque de Caxias, sem número, no bairro da Prata. Entre as escolas públicas locais, firmou-se como um colégio tradicional, sendo um dos maiores da cidade. Na década de 1940, Campina Grande contava apenas com três grandes escolas secundaristas, todas particulares, que não atendiam à demanda de alunos saídos do primário das escolas públicas. Através de uma mobilização popular, o governador da época, Dr. Oswaldo Trigueiro, comprometeu-se com a construção, que seria inaugurada apenas em 1953¹.

Atualmente, o Estadual da Prata, encontra-se em reforma para a melhoria de toda a infraestrutura da escola. Por ser uma escola de grande porte, conta com muitas salas de aula, todas espaçosas e com quadros brancos, sala de informática, laboratório, sala de vídeo e sala multimídia, todas disponíveis para o uso do professor. Exceto pela sala de vídeo e de informática, o professor deve solicitar uso de equipamentos como datashow e notebook, que infelizmente não contam como um acompanhamento técnico, ficando a montagem totalmente dependente das capacidades do docente.

A escola conta com uma copiadora, que também fornece o básico de papelaria, e uma cozinha ao lado da referida copiadora, ambas localizadas fora do prédio principal. Ainda do lado de fora tem uma grande quadra, com banheiros separados para meninos e meninas, com chuveiro, possibilitando que os alunos se refresquem depois das atividades físicas.

Já a biblioteca da escola dispõe majoritariamente de livros didáticos usados pelas turmas do ensino médio. Uma vez que a maioria dos alunos não leva os livros para a sala de aula, se faz necessário que o professor solicite alguns volumes para trabalhar o conteúdo durante a aula. Na biblioteca também encontramos alguns livros de literatura, em boa parte títulos cobrados em vestibulares, e revistas que ajudam a complementar as pesquisas realizadas na escola. Todos os materiais da biblioteca estão disponíveis para os estagiários, que podem retirar tanto o livro didático usado pela turma quanto os periódicos.

A escola não dispõe de uma portaria logo nas entradas da mesma pelos dois portões de acesso à rua, possuindo um porteiro apenas no prédio central, o qual controla

¹ Informação retirada do site do Estadual da Prata. Disponível em <<http://www.colegioprata.xpg.com.br/>>

a entrada da porta principal, sendo essa de uso proibido pelos alunos, que devem entrar no prédio pelas portas laterais que são abertas apenas nos intervalos das aulas, por um curto espaço de tempo. Quando os alunos chegam atrasados ou não querem assistir aula, ocupam as escadarias, o campo usado para jogos e atualmente como estacionamento, ou outros espaços. Para controle interno, a escola conta com a inspetora Margarida, que sempre fica atenta a movimentação dos corredores, como também toca o alarme que indica o início e término das aulas.

Em algumas das salas de aula as quais tive acesso, pude perceber que há carteiras estão se deteriorando, precisando ser trocadas pelos novos modelos presentes em outras salas. Pelo menos todas possuem quadro branco. O auditório também tem alguns problemas, como o desconforto das cadeiras, a deteriorização de algumas delas, a falta de equipamento de som que deve ser usado, já que é um lugar grande que não foi construído pensando sua acústica. A escola possui caixas de som e microfones, dos quais desconheço se estão em pleno funcionamento, mas podemos notar que essa carece de uma melhoria em seus recursos, de mais computadores e datashows acessíveis aos professores, mantendo-os em boas condições de utilização, evitando que contratempos com equipamento prejudiquem o andamento da aula. Algumas salas como a de vídeo tem recursos em bom funcionamento, como a TV e o DVD, mas é apenas uma sala para o uso de toda escola, o que certamente prejudica os planejamentos de aulas.

III. RELATÓRIO DESCRITIVO DE REGÊNCIA

O estágio supervisionado foi realizado na Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Elpídio de Almeida. As atividades foram realizadas na turma do 2ºB, de responsabilidade da professora Josélia, também coordenadora da área de História na escola.

A partir das primeiras aulas assistidas da disciplina de Prática do Ensino, iniciamos o processo de elaboração de planos de aula, os quais foram debatidos em conjunto com toda a turma do período 2011.2. Feitas as devidas sugestões nos planejamentos de aula, passamos a organização dos estágios. Deveríamos então estabelecer um primeiro contato com a escola e um professor, para então marcar as datas de observação das aulas e posterior período de estágio. Como regulamentação da

disciplina, o discente deve observar duas aulas, nas quais deve ficar atento ao comportamento da turma e a metodologia adotada pelo professor, para então ministrar outras seis aulas, as quais devem ser acompanhadas pelo professor responsável. Tão logo termine o prazo de estágio, o docente deve ainda apresentar um relatório de estágio e um memorial, para compor a nota do semestre.

Foi determinado para a turma que o estágio seria feito na EEEM Elpídio de Almeida, mais conhecido como “Estadual da Prata”. Para aqueles que não moram na cidade, o estágio deveria ser realizado em alguma das escolas públicas de sua localidade, entretanto, sem a supervisão do mesmo pela docente. Uma vez acertado isso, os alunos deveriam se organizar para encaminhar seus próprios estágios.

Fui ao Estadual da Prata no dia 19 de setembro, à procura da professora Josélia, a quem agradeço pelo apoio, responsável pelas aulas dos 2ºs anos (apenas turno da tarde), e em uma rápida e amistosa conversa, combinamos que já na próxima aula da turma “B” eu faria minha observação, e na semana seguinte assumiria as aulas. Como foi dito, no dia 21 de setembro fiz minha observação. As turmas do 2º ano tem em seu horário três aulas semanais de História, na turma “B” as aulas dessa disciplina estão programadas para segunda (das 13h45 às 14h30) e para quarta (de 13h às 14h30). Durante as duas aulas seguidas, pude observar a turma e os procedimentos didáticos da professora Josélia. Devido à greve das escolas públicas, ocorrida no primeiro semestre, e às obras da escola, com determinadas áreas do prédio ficando bloqueadas, o cronograma escolar encontrava-se (e permanece assim) atrasado. Por essa razão, em todas as aulas são aplicados questionários sobre o assunto da aula, intitulados “provas simuladas”, e que valem uma determinada pontuação para “fechar nota” do terceiro bimestre.

No dia 26 de setembro assumia turma aplicando uma prova simulada passada pela professora regente. As provas são feitas em sala com pesquisa no livro didático, para, de acordo com a professora, “obrigar” os alunos a lerem o livro. Ao fim da aula, recolhi as provas e entreguei para Josélia. Para a próxima aula, dia 28 de setembro, ficou acertado que prepararia uma atividade com uso de filme, na sala de multimídia. O assunto que eles estavam estudando era *Revolução Francesa*, e o capítulo que me responsabilizei foi o da *Era Napoleônica*. Achei por bem usar um trecho da minissérie Napoleão (2002) para que os alunos pudessem “visualizar” a sociedade e os costumes da época, para além dos fatos políticos já abordados no livro didático.

Para a aula sobre Napoleão fiz uso de um questionário com perguntas subjetivas (em anexo) e uma breve apresentação sobre a minissérie, com seus dados técnicos e sinopse. A referida aula contou com a observação do estagiário docente da disciplina, Janailson Macedo, o qual fez boas sugestões sobre como melhorar o andamento da aula. Me surpreendeu o comportamento da turma, que apesar da demora inicial para começar o filme devido a problemas técnicos, prestou atenção nas cenas exibidas e até teceram comentários entre si. O questionário foi entregue para ser respondido em casa e ser recolhido na aula seguinte.

Esta aula era do dia 03 de outubro, a qual não pude comparecer por motivo de estar afônica e febril. A professora Josélia foi avisada sobre minha ausência e recolheu o material que tinha passado na aula anterior. No dia 05 de outubro não houve aula no Estadual da Prata em virtude da visita do governador ao estabelecimento. A semana seguinte era de feriado municipal e nacional (terça – dia 11 de outubro; quarta – dia 12 de outubro) e por isso as aulas da segunda foram suspensas.

Dessa forma, retomei o estágio dia 17 de outubro. Por não ter marcado previamente a sala de vídeo para a aula, optei por elaborar uma prova simulada sobre o capítulo seguinte à Era Napoleônica, que diz respeito à Independência da Colônia Inglesa. Esta aula não contou com a supervisão da professora Josélia, que se encontrava com virose no dia. Entregue as cópias da prova e com alguns exemplares do livro didático emprestados da biblioteca, foi questionado a turma se preferiam dar início à atividade ou se queriam uma explanação do assunto. Optando pela primeira, fiz algumas anotações no quadro, destacando os principais pontos do texto do livro. Junto à prova, passei um texto complementar sobre a Estátua da Liberdade (em anexo) retirada do portal da Revista História Viva. Ainda na mesma aula foi questionado aos alunos se eles gostariam de assistir um filme, as opções dadas foram *O Patriota* e *A Lenda do Tesouro Perdido*.

Em resposta afirmativa levei para a aula do dia 19 de outubro os dois filmes, já que eles ficaram indecisos. Reservados notebook e data show para levar para a sala de aula, uma vez que a sala de multimídia e a de vídeo já estavam reservadas, os alunos tiveram tempo de concluir em sala a prova simulada da aula anterior enquanto eu arrumava os equipamentos. Como a sala tinha muita claridade, dificultou o uso do data show, assim como o notebook disponível estava sem som. Enquanto a turma terminava de responder as questões e discutia com Josélia sobre a gincana do meio ambiente que ocorreria no dia 4 de novembro, tentei trocar o notebook pelo outro, que estava sendo

usado por outra professora, que também teve problemas. O novo notebook não apresentava problemas quanto à saída de som, mas não se conectava com o data show, limitando o uso. Depois que os exercícios foram entregues, foi possível passar o início de *O Patriota*, com uma rápida apresentação do contexto, fazendo a ligação com o conteúdo que eles leram no livro. Ao fim da aula foi entregue em DVD os dois filmes para ficar com a turma, e ficou acertado que na próxima quarta, dia 26 de outubro, eles continuariam a assistir o filme *O Patriota* com a professora Josélia.

Desde as aulas de observação, pude perceber que os alunos tem preguiça em responder questões que exijam um pouco mais de reflexão, e da mesma forma foi com a prova simulada que passei. Muitos reclamaram alegando dificuldade em encontrar as respostas no livro didático. Pesquisei questões na internet sobre o tema da aula, e escolhi aquelas que de certa forma se aproximassem das questões do ENEM, que fazem com que os alunos pensem mais antes de marcar uma resposta. Diante do outro exercício passado, com perguntas mais subjetivas, mas que mesmo assim nem todos fizeram, os alunos reclamaram bastante da prova simulada, dizendo estar tão complicada quanto às provas de Josélia, que em sua maioria são questões de vestibulares. Isso pode ser um indicativo de que as turmas do ensino público não estão sendo preparadas para serem aprovadas no ENEM assim como outras formas de ingresso em universidades.

O momento da aula com o vídeo foi um momento inquietante, pois tinha me preparado previamente para fazer o que chamam de “aula expositiva”, mas preferi não contrariar e nem atrasar o cronograma da professora em questão. Sendo assim, recolhi uma cópia das questões, e estando de posse do livro didático usado por eles, *Das cavernas ao terceiro milênio*, tentei perceber até onde eles tinham ido. Para a próxima aula usei um trecho de uma minissérie, já exibida em TV aberta, na tentativa de fazer uma aula diferente, apresentando o conteúdo a partir de observações feitas ao longo das cenas. Como esse recurso foi bem recebido pela turma, o adotei mais uma vez, depois de aplicar uma avaliação sobre o tema, padronizando assim o uso de filmes (uma aula avaliação, na aula seguinte filme).

O mesmo problema que tive na primeira aula com vídeo se repetiu na posterior, onde passaria trecho do filme *O Patriota*. Além do datashow não reconhecer o notebook usado, várias vezes fui interrompida pela funcionária que queria trocar equipamentos durante a aula, dificultando um pouco o andamento da aula, mas que não foi totalmente perdida visto que os alunos estavam se organizando para as atividades extras do final do

ano junto da professora Josélia, que estava em sala. Por sorte, estava preparada para revisar o conteúdo com os alunos, e apresentar tópicos não abordados no livro didático, para o caso de não conseguir passar o vídeo por hipótese alguma. É importante para o professor ter sempre um “plano B”, pois imprevistos acontecem e não podemos perder o “controle” da turma, que poderia se evadir.

O ponto negativo dessa experiência do estágio foi, realmente, o curto tempo para ficarmos em sala de aula. Não me sinto pronta para “encarar” uma turma ainda, e infelizmente vou aprender no exercício da profissão. Como pontos positivos, podemos destacar a elaboração dos planos de aula, que não nos deixam perdidos diante de todo o conteúdo a ser exposto, assim como a experiência de usar recursos didáticos diferentes das “aulas-expositivas”, a exemplo dos filmes escolhidos de acordo com as temáticas e também com o tempo de produção (tive medo de levar algo muito antigo e não ter aceitação dos alunos), que chamam mais atenção dos alunos para aspectos nem sempre explorados pelos livros. Acredito que poderia ter feito melhores articulações do conteúdo com o que foi exibido, mas de acordo com o questionário passado percebi que a recepção do mesmo foi positiva.



Turma 2ºB do Estadual da Prata, junto com a professora regente Josélia Ramos

IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde que as aulas da disciplina de Prática começaram, me preocupei muito com o momento do estágio, pois é o momento em que teremos contato de fato com uma escola, não mais no papel de alunos, mas no de professor, e isto demanda grandes responsabilidades. E ainda o fato de ter apenas seis aulas de estágio, o que garantiria uma experiência ínfima, ainda mais se compararmos com o estágio do curso de História da Universidade Estadual da Paraíba, que prepara melhor seus alunos nesse quesito.

Acredito que o momento de fazer planejamentos das aulas, ouvir as sugestões dos colegas e professora foi importante, mas também foi uma demanda de tempo um pouco grande, que poderia ter sido melhor aproveitada com mais dicas “práticas” ou até mesmo usando o horário da aula para visitar a escola em que faríamos o estágio junto com a professora, evitando informações incompletas, a exemplo da exigência da declaração de estágio a ser entregue, que apresentou alguns contratempos devido a informações conflitantes.

Dito isto, gostaria de apontar a dificuldade de se trabalhar com eixos problemáticos, segundo a proposta da disciplina para a turma. Como foi apontado anteriormente, o andamento das aulas estão ocorrendo de maneira irregular, em virtude da greve ocorrida no início do ano, fazendo com que os professores, neste breve espaço de tempo, retomem as aulas “perdidas” condensando muitas vezes os conteúdos para poder cumprir com as metas estabelecidas pelo currículo. Para os estagiários torna-se difícil começar com uma proposta tão diferente da empregada pelos professores da escola, não que seja impossível. Dada a circunstância de poder observar as aulas, notei que elas sempre aconteciam de modo avaliativo, onde os alunos respondiam questões através da pesquisa nos livros, questões essas que compõe suas notas bimestrais, e que a professora explicava o conteúdo a partir das dúvidas surgidas.

Esse método de trabalho é um pouco complicado, pois pressupõe que os alunos estão lendo o livro e respondendo com base nele, e não aleatoriamente, permitindo que nós percebamos o quanto a avaliação continua sendo mais valorizada que o próprio aprendizado. Meu primeiro contato com a turma foi aplicando uma avaliação preparada pela professora Josélia, que, precisando sair rapidamente para resolver problemas internos na escola, me entregou a turma. Informalmente, os alunos comentaram que gostam de assistir filmes, que pelo meu entendimento, seria uma fuga daquela rotina, às

vezes chata, de aulas com o livro didático, o que acredito ser um recurso que poderia ser melhor explorado se a escola tivesse uma infraestrutura melhor,

Na medida em que foi possível o uso desses recursos didáticos, acredito que as aulas de estágio tiveram um bom aproveitamento. Optei por não distanciar muito da metodologia empregada pela professora Josélia, uma vez que me foi pedido que avaliasse a turma para ajudá-la no “fechamento” das notas, assim, não consegui utilizar o eixo problemático proposto, acreditando ser possível no momento em que se tem uma turma desde o começo das aulas, por um período de tempo maior, para que o eixo faça sentido e surta algum efeito. Acredito que a utilização de filmes ajudou a turma a ver melhor o conteúdo, observando aspectos que não estavam presentes no texto do livro didático, como pude perceber através das respostas dadas no questionário que passei, assim como nos comentários que ouvi durante a exibição dos mesmos.

Caso pudesse repetir o processo do estágio, acredito que utilizaria dos mesmos recursos, mudaria a metodologia, buscando expor o assunto antes de uma avaliação, apesar dos alunos demonstrarem um grau de dispersão, que é natural entre adolescentes. Gostaria mesmo de repetir o estágio com a mesma turma, se possível fazer um acompanhamento semestral, para tentar fazer um projeto fora de sala de aula, algo que os alunos gostam de se envolver, como pude perceber seu engajamento através de dias dedicados para oficinas e gincanas. Algum projeto que envolvesse pesquisa e outras áreas de conhecimento, que seria construído a longo prazo, junto dos alunos. Pode parecer um tanto quanto utópico, mas acredito realmente que eles gostariam de sair da rotina sala de aula e provas.

Como sugestão para futuros estágios e estagiários, cobrem por mais tempo em sala de aula, não adianta termos uma carga horária tão grande à nossa disposição quando usamos tão pouco para estar em sala de aula. Cobrem também a presença do professor da disciplina de Prática para fazer o acompanhamento de algumas de suas aulas, que vá conhecer a turma com a qual você lidará, é importante para você ter melhor noção do que está fazendo e do que pode melhorar, de como aplicar o que foi passado nas aulas das disciplinas de Prática e de Metodologia de Ensino no exercício da profissão. Caso isso não aconteça, dificilmente faremos alguma mudança depois que nos formarmos e formos para o mercado de trabalho. Nós do curso de Licenciatura em História não podemos dizer que somos professores, sem de fato passar por uma experiência de sala de aula, uma experiência de fato, que não acredito ser suficiente pelas seis aulas dadas no Estadual da Prata. Não me sinto plenamente apta a disputar o

cargo de professora com outros recém formados saídos de instituições que tem sua grade curricular voltada para o ensino.

Ao final, o brevíssimo tempo que passei em sala de aula me serviu positiva, e negativamente. Positivamente por ver que ainda há alunos interessados, por ter deixado vontade de continuar ensinando a turma até o final do ano, de querer pesquisar para trazer o conteúdo de forma diferenciada e sem cair na rotina de avaliações diárias. Negativamente por não ter sido o bastante para que eu tivesse noção da vida escolar, propriamente dita, da dinâmica da escola e de seus funcionários, inclusive da dinâmica da própria turma que tive o prazer de conhecer, visto que diante de professores já conhecidos seu comportamento se diferenciava completamente daquele apresentado quando eu estava em sala de aula.

ANEXOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
DISCIPLINA: PRÁTICA DE ENSINO
DOCENTE: NILDA CÂMARA
DISCENTE: GABRIELA BARBOSA

Plano de Aula

Duração da aula: 90 minutos

Tema: A Era Napoleônica

Eixo problemático:

- Napoleão: um mito?

Objetivos:

- Retomar as condições políticas, econômicas e sociais que propiciaram a Revolução Francesa;
- Identificar a figura emblemática de Napoleão como sujeito político e como pessoa;
- Provocar a reflexão dos alunos sobre o contexto da Revolução, assim como possibilitar a percepção dos mesmos sobre sociedade e cultura da época através das cenas da minissérie.

Conteúdo:

- Retomada dos principais aspectos da situação da França enquanto monarquia, afim de que fiquem claras quais as conjunturas e motivações para que houvesse o desejo de mudança para um regime democrático;
- Napoleão Bonaparte: mito da Revolução

Procedimento didático:

- A partir da exposição de parte da minissérie Napoleão (ano), retomar alguns conceitos chave para a compreensão do período e do personagem, assim como suas características marcantes,
- Indicação da conjuntura política, econômica e social que desencadearam na crise na França;

Recursos didáticos:

- Data show
- Notebook
- Minissérie Napoleão

Avaliação:

- Como parte da avaliação, será proposta uma série de questões que visam captar a percepção dos alunos acerca do filme exibido, assim como a relação deste com os fatos históricos vistos na aula anterior através da prova de pesquisa realizada.

Bibliografia

BRAICK, Patrícia Ramos e MOTA, Myriam Becho. *O Império Napoleônico*. In: História das cavernas ao Terceiro Milênio. Vol2, 1ª edição – São Paulo: Moderna, 2005.

VILELA, Túlio. Depois da Era Napoleônica, a Europa nunca mais foi a mesma. Disponível em <<http://educacao.uol.com.br/historia/napoleao-1-depois-da-era-napoleonica-a-europa-nunca-mais-foi-a-mesma.jhtm>>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
DISCIPLINA: PRÁTICA DE ENSINO
DOCENTE: NILDA CÂMARA
DISCENTE: GABRIELA BARBOSA

Plano de Aula

Duração da aula: 90 minutos

Tema: Estados Unidos: berço da democracia?

Eixo problemático:

- (In)subordinação das colônias inglesas e fortalecimento de uma identidade própria.

Objetivos:

- Pontuar as condições políticas, econômicas e sociais que propiciaram a Independência das Treze colônias;
- Destacar o fato de que a Independência veio de um longo processo de insatisfação com a postura inglesa diante das colônias;
- Destacar os principais fatos ocorridos para a formação dos Estados Unidos da América.

Conteúdo:

- Crise das treze colônias e formação da Confederação dos Estados;
- Declaração Unânime dos Treze Estados Unidos da América;
- Controle inglês no comércio colonial em decorrência da Guerra dos Sete Anos;
- Primeiro e Segundo Congressos Continental da Filadélfia e a Declaração da Independência;

- Reconhecimento da Independência dos Estados Unidos pelo Tratado de Versalhes.

Procedimento didático:

- Exposição do conteúdo através de breves tópicos;
- Indicação da conjuntura política, econômica e social que desencadearam na crise para Grã Bretanha.

Recursos didáticos:

- Quadro e Pincel
- Livro didático
- Texto sobre a Estátua da Liberdade

Avaliação:

- Como parte da avaliação, será proposta uma série de questões para serem respondidas com auxílio do livro didático e do texto sobre a Estátua da Liberdade.

Bibliografia

BRAICK, Patrícia Ramos e MOTA, Myriam Becho. *A Independência da América Inglesa*. In: História das cavernas ao Terceiro Milênio. Vol2, 1ª edição – São Paulo: Moderna, 2005.

TOSSERI, Olivier. A Estátua da Liberdade é americana. Falso! Disponível em:

<http://www2.uol.com.br/historiaviva/artigos/a_estatua_da_liberdade_e_americana_falso_html>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

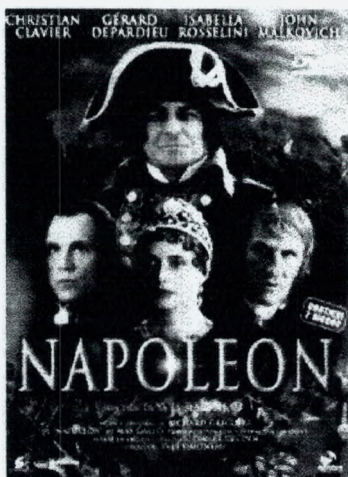
BRAICK, Patrícia Ramos e MOTA, Myriam Becho. *A Independência da América Inglesa*. In: História das cavernas ao Terceiro Milênio. Vol2, 1ª edição – São Paulo: Moderna, 2005.

TOSSERI, Olivier. A Estátua da Liberdade é americana. Falso! Disponível em: <http://www2.uol.com.br/historiaviva/artigos/a_estatua_da_liberdade_e_americana_falso.html>

VILELA, Túlio. Depois da Era Napoleônica, a Europa nunca mais foi a mesma. Disponível em <<http://educacao.uol.com.br/historia/napoleao-1-depois-da-era-napoleonica-a-europa-nunca-mais-foi-a-mesma.jhtm>>

Site:

Escola Estadual Dr. Elpídio de Almeida <<http://www.colegioprata.xpg.com.br/>>



NAPOLEÃO (Napoleon)

Gênero: Drama/ Histórico/ Guerra

Ano de lançamento: 2002

Duração: 180 minutos

País de produção: França, Alemanha, Canadá, Espanha, EUA, Hungria, Reino Unido

Direção: Yves Simoneau

Sinopse:

No centro desta super produção está um homem, não uma lenda, não um herói tão grandioso quanto a sua vida. É o homem Napoleão Bonaparte, um homem com necessidade e desejos, forças e fraquezas iguais a de qualquer ser humano. Um homem abençoado com incrível energia e poder que poderá ostentar: "Eu posso ter perdido uma batalha, mas eu nunca perdi um minuto." Um homem que, a despeito das circunstâncias, se elevou sobre os mortais para um nível quase mítico. O filme Napoleão despe o mito e investiga por trás dos fatos para retratar toda a complexidade e contradição daquele que foi o homem mais poderoso do mundo.

A minissérie é composta de quatro episódios, com mais de 6 horas de duração. A grande produção conta com atores como Gérard Depardieu, John Malkovich, Isabella Rossellini e Christian Clavier (como Napoleão).

Os episódios trazem a tona não apenas os fatos políticos e econômicos resultantes das ações e Napoleão durante sua ascensão como militar, e posteriormente como Cônsul e Imperador da França, ou detalhes das lutas vencidas por sua habilidade estratégica nos campos de batalha, como também podemos conhecer um pouco mais da sua vida pessoal e sua relação com Josephine, que dizem ter sido o grande amor da sua vida (opção do diretor Simoneau).

Começamos com o Napoleão exilado em 1818 na Ilha de Santa Helena (Atlântico Sul), governada pelo britânico Hudson Lowe, tendo como confidente a jovem Betsy Balcombe. As conquistas do passado vem a tona, com atenção para a perigosa relação estabelecida com a Rússia, além do grotesco trato com os reis espanhóis Carlos IV e Fernando VII, ao lado das sucessivas conseqüências da derrota em Waterloo.

Ainda que tenham investido nos casos de adultério com as belas Marie Walewska (condessa da Polônia) e Marie Louise, a minissérie consegue delimitar bem o cenário político, repleto de conrabilhações palacianas.

Cercado de raposas como o ministro Joseph Fouché (Gérard Depardieu) e o ardiloso diplomata Charles Talleyrand (John Malkovich), Napoleão não se exalta, como seria o esperado. Nessa versão de Simoneau, é destacado o impacto da altivez sufocada ainda nos tempos escolares do soberano. Morto aos 52 anos, Napoleão recebe um retrato digno, com momentos grandiosos, alguns aptos a revelações na evolução de táticas de guerra e outros célebres, como o da autocoroação (com o Papa na platéia).

QUESTIONÁRIO¹

Qual o tema do filme? O que os realizadores do filme tentaram nos contar? Eles conseguiram passar a sua mensagem? Justifique a sua resposta.

Você assimilou/aprendeu alguma coisa com este filme? O quê?

Algum elemento do filme não foi compreendido?

Do que você mais gostou neste filme? Por quê?

Analise o uso da música no filme. Ela conseguiu criar um clima correto para a história? Como você usaria a música neste filme?

Qual a síntese da história contada pelo filme?

¹ Tradução de Marcos Napolitano, conforme proposta do website <http://www.teachwithmovies.org>

Prova Simulada

Nome: _____

01. Primeiras colônias americanas a se tornarem independentes em 4 de julho de 1776, os Estados Unidos assumiram no século XIX:

- a) uma posição de estímulo aos movimentos revolucionários, contestando as estruturas tradicionais do poder vigentes em grande parte da Europa;
- b) uma intransigente defesa da intervenção do Estado nas atividades econômicas, visando controlar os abusos da burguesia;
- c) a identificação do Estado com a religião puritana, que seria obrigatória para todos os cidadãos;
- d) dentro do continente americano, uma política imperialista, impondo seus interesses econômicos às demais nações;
- e) uma política de expansão colonial em direção à África e à Oceania.

02. Leis britânicas acirravam as divergências entre colonos americanos e a Coroa Inglesa, provocando a luta pela independência. Entre os objetivos dessas leis, devem ser destacados as seguintes:

- a) Aumentar a receita real, impedir o contrabando e o comércio intercolonial e promover a recuperação econômica da Companhia das Índias Orientais.
- b) Aumentar o consumo de chá e açúcar nas colônias, obrigar ao uso de selos na correspondência e aumentar as exportações das colônias.
- c) Abolir a escravidão nas colônias, separar juridicamente as treze Colônias e ajudar a Pensilvânia a anexar terras no Oeste.
- d) Recuperar a Companhia das Índias Ocidentais, abrir o porto de Boston às nações amigas e aumentar as importações das colônias.

e) Pagar indenizações à França, devido à derrota inglesa na Guerra dos Sete Anos, revogar os Atos Townshend e favorecer os produtores locais de açúcar.

03. Quando da discussão, no Parlamento Inglês, das Leis do Açúcar e do Selo (1784 - 1765), os colonos ingleses da América recusaram-se a aceitar as medidas impostas, baseando-se:

- a) no fato de não estarem representados na assembléia que votou as taxas;
- b) no princípio da isenção de taxas concedido pela Coroa aos colonos;
- c) no direito inalienável dos súditos ingleses de recusar a obediência a leis injustas;
- d) nos direitos naturais do cidadão à vida, à propriedade e à busca da felicidade;
- e) nos prejuízos financeiros advindos do bloqueio aos produtos das Antilhas.

04. Sobre a Independência dos Estados Unidos da América, assinale a alternativa correta:

- a) A origem do movimento da independência deve ser encontrada no desenvolvimento uniforme das Treze Colônias Inglesas.
- b) O crescimento do comércio triangular, praticado pelas colônias de povoamento situadas no Sul, gerou atritos com a metrópole.
- c) O Segundo Congresso Continental de Filadélfia decretou a separação dos Estados Unidos, através da Declaração de Independência redigida por Thomas Jefferson.
- d) A política de conciliação adotada pela Inglaterra retardou o processo de independência da Treze Colônias Inglesas.
- e) A França e a Espanha apoiaram a Inglaterra durante a Guerra de Independência.

05. Instalada em Nova Iorque em 1886, a Estátua da Liberdade foi oferecida pelos franceses como um gesto de amizade republicana para com os Estados Unidos. Por toda a França, houve subscrição pública para levantar fundos, considerando-se que a idéia da liberdade dos filósofos franceses tinha sido exportada para a América e inspirado a Guerra da Independência. Assim, seria adequado comemorar o seu centenário com uma estátua francesa. Com o tempo, associou-se à estátua a imagem de "mãe dos exilados". (Traduzido e adaptado de Marina Warner. *Monuments and maidens- the allegory of the female form*. Londres: Vintage, 1996, p.6-7).

a) Segundo o texto, quais os significados foram associados à Estátua da Liberdade?

b) Identifique três relações que podem ser estabelecidas entre a Guerra da Independência Americana e a Revolução Francesa.

(ANEXO 1)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE HISTÓRIA
PRÁTICA DE ENSINO EM HISTÓRIA
PROFESSOR (A):

Identificação do Estabelecimento de Ensino

Denominação do Estabelecimento de Ensino ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO DR. ELPÍDIO DE ALMEIDA		
Endereço Completo (Rua, Av., Pça, etc) RUA DUQUE DE CAXIAS, 235		
Bairro PRATA	Cidade CAMPINA GRANDE	CEP 58101-327
Fone Com. (83) 3321 3266	Fone/fax	E.mail

Identificação dos Dirigentes

Nome do (a) diretor (a): ANA REJANE RODRIGUES NOGUEIRA
Nome do Vice-Diretor(a)/Diretor(a) adjunto (a): EDNEIS NEVES CAVALCANTE / MARIA BETANIA PIMENTEL DE CASTRO
Nome do (a) coordenador (a): (DE HISTÓRIA) JOSEFA JOSÉLIA DE SOUSA RAMOS

Tipo de Escola

Poder Público			
Federal ()	Estadual (X)	Municipal ()	
Entidade Privada			
Particular ()	Comunitária ()	Confessional ()	Filantrópica ()
Educação Básica			
Educação Infantil () Berçário () Creche () Pré-escola	Ensino Fundamental () 1ª à 4ª () 5 à 8ª	Ensino Médio (X) 1º ao 3º	() Educação de Jovens e Adultos () Alfabetização () Supletivo Fundamental () Supletivo Médio (X) Educação Profissional
Horário de funcionamento			
Manhã	tarde	Noite	
X	X	X	

(ANEXO 2)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE HISTÓRIA
PRÁTICA DE ENSINO EM HISTÓRIA
PROFESSOR (A):

FICHA DE AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO – FEITA PELO PROFESSOR
REGENTE

NOME DO ESTAGIÁRIO: Sabrina da Brito
SÉRIE: 2º TURMA: B TURNO: tarde DATA: / /
ESTABELECIMENTO: EEF MÉDIO E PROFISSIONALIZANTE D^R EPIDIO ALMEIDA
NOME DO PROFESSOR AVALIADOR: Prata

1 – QUANTO À ATUAÇÃO DO ESTAGIÁRIO, AVALIE:

ITENS	A 1,0	B 0,8	C 0,6	D 0,4	E 0,2	F 0,0	TOTAL
01. Planejamento de aula	-						
02. Motivação		-					
03. Linguagem	-						
04. Voz- Postura	-						
05. Adequação dos processos didáticos	-						
06. Quadro (uso)		-					
07. Material Didático	-						
08. Fixação de aprendizagem e Processo Avaliação	-						
09. Manejo de Classe		-					
10. Requisitos Pessoais		-					
Total							<u>9,2</u>

2. O NÍVEL DE PREPARO PROFISSIONAL DO aluno (a) FOI:

ÓTIMO (X) BOM () REGULAR ()

OBSERVAÇÕES QUE O PROFESSOR JULGA CONVENIENTE:

A aluna desenvolveu com habilidade e segurança as competências programadas contribuindo a desenvolver o interesse e a atenção dos alunos.

B. J. Prata, 23 de Outubro de 2011.
João José de Sousa Prata
Assinatura do Professor



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE HISTÓRIA
PRÁTICA DE ENSINO EM HISTÓRIA

PROFESSOR (A): ERONIDES CÂMARA DE ARAÚJO

FICHA DE AUTO-AVALIAÇÃO DA PRÁTICA DE ENSINO

Aluno (a): GABRIELA BARBOSA DE SOUTO

ESCOLA: ESTADUAL DA PRATA

ANO LETIVO: 2011

DATA: 05/11/2011

Nº	ÍTEM A CONSIDERAR	NOTA
1	Realizei as atividades programadas?	1,0
2	Fui assíduo(a) e compareci pontualmente aos locais de Estágio?	0,8 *
3	Desempenhei com responsabilidade e consciência os trabalhos de Estágio conforme as normas estabelecidas?	1,0
4	Providenciei sempre que necessário, materiais – recursos didático-pedagógicos para o desenvolvimento das atividades?	1,0
5	Procurei conciliar minha opinião com os diferentes pontos de vista dos demais envolvidos nos locais onde estagiei?	1,0
6	Solicitei esclarecimentos sempre que houve dúvidas sobre os problemas para a facilitação do meu trabalho?	1,0
7	Aproveitei oportunidades oferecidas no estágio ou fora dele, para adquirir informações ou habilidades que facilitassem os meus trabalhos?	1,0
8	Evitei causar problemas e/ou embaraços que pudessem prejudicar o desenvolvimento do trabalho de estágio?	1,0
9	Revelei iniciativa para a resolução de acontecimentos imprevistos no decorrer do estágio?	1,0
10	Avaliei a minha participação pelo número de pontos positivos alcançados, comparando o meu progresso antes e após cada etapa do estágio?	0,8

Pontuação de 0,0 a 1,0 para cada item avaliado

TOTAL DA SOMA: 9,6

Observações:

* Houve apenas uma falta, por motivo de doença, a qual foi avisado à professora Josélia. Nos demais quesitos acredito que meu desempenho foi ótimo

05 de novembro de 2011

Gabriela Barbosa de Souto

Assinatura do Aluno (a)